TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br | FEIRA DE SANTANA - SEXTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 2012 | ANO XIV - Nº 2.381 | R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500 redacao@tribunafeirense.com.br

FOTO: BATISTA CRUZ

Sistema desintegrado

Paralisado pela greve (dos motoristas que reclamam atraso no pagamento pelo Sincol) ou em funcionamento, o serviço de transporte gratuito de passageiros em kombis para as estações de transbordo desagrada os usuários, que reclamam do longo tempo de espera. Para os kombistas a má qualidade do transporte – que faz parte do SIT (Sistema Integrado de Transportes) implantado no governo José Ronaldo – se deve ao constante atraso no pagamento. O governo culpa quem pega carona no transporte gratuito e não usa o ônibus.

|5|

"Geddel vai acabar com Colbert"

O apoio a José Ronaldo, articulado por Geddel, vai acabar com a carreira de Colbert, na opinião do coronel Cláudio Brandão, que sempre apoiou o PMDB e em protesto contra a decisão de coligar com o DEM, resolveu se lançar candidato pelo desconhecido e recém fundado Partido Pátria Livre.

|4|

FOTOS: GLAUCO WANDERLEY

Dois circos. Duas medidas

Diferente do personagem que lhe dá nome, o circo Marco Polo (acima) não gira o mundo. Só fica em Feira de Santana e na periferia. O Portugal (abaixo) é que é internacional. Circos parecidos na essência, totalmente diferentes na rotina.

|11|

50 anos no ar

J. Magno, lenda viva do rádio feirense, já completou 50 anos de carreira, beira os 90 de idade e quer continuar fazendo rádio. Ele foi homenageado por serviços prestados na Comunicação Social.

|10|

Cachaceiros convictos

Geralmente associada a fatores negativos e considerada uma bebida barata para quem não tem dinheiro para mais nada, a cachaça pode ser também uma bebida fina, servida em restaurante caro e com superprodução até na embalagem. Feira de Santana terá encontro de admiradores elitistas da "branquinha".

|13|

César Oliveira

Bodega do Leegoza

leegoza@uol.com.br

Assim Caminha a Humanidade

Como Maluf pode prometer acabar com ladrão na rua enquanto ele continua solto?" (**Lula**, setembro de 1986)

Faz 15 anos que Lula não está no torno, que não conta como vive, quem paga seu salário". (**Maluf**, quando era prefeito de São Paulo, em 1993).

"O símbolo da pouca-vergonha nacional está dizendo que quer ser presidente da República. Daremos a nossa própria vida para impedir que Paulo Maluf seja presidente". (**Lula**, no Comício das Diretas Já, na Praça da Sé, em 1984).

"Declaração infeliz do presidente. Ele não está a par do problema, e se ele quiser realmente começar a prender os culpados comece por Brasília. Tenho certeza de que o número de presos dá a volta no quarteirão, e a maioria é do partido dele, do PT". (**Maluf**, em 2005, sobre as declarações de Lula a respeito de sua prisão)

Ecologia

Entre os bem intencionados, os inocentes úteis, os estudiosos sérios, ONG respeitadas e picaretas a soldo, a Conferência Rio+20 vai cumprindo seu papel de ser melhor do que se não acontecesse e de ser menor na prática do que na concepção.

É fundamental porque cria mecanismos de pressão e controle por um meio ambiente mais saudável, mais preservado, menos poluído e, consequentemente, menos causador de doenças. Evidente que há os xiitas do mato aceso, os aloprados do verde, mas há muitas questões reais e pertinentes e que precisam de controle. E, os dois exemplos mais próximos de nós, do nosso cotidiano, são o uso de drogas, hormônios e tóxicos (consumimos 5kg/ano) na produção agropecuária e a destruição progressiva, irrefreável, inevitável, das nascentes e lagoas de Feira de Santana, minha Santana dos Olhos D'água, um crime exemplar pactuado com os governos municipais.

Política Local

Com as convenções partidárias realizadas fica decretada desde já a liberação da traição filial, dos discursos mentirosos, do corpo mole nos bastidores, dos narizes falsamente tampados, do abandono administrativo e do salve-se quem puder, do jogo duplo e, às vezes, triplo, da venda de peixe imaginário, da venda sem entrega e da venda múltipla, da vereança nômade, do loteamento do futuro, das promessas de garantias auditais feitas com moderação, e da competição entre pangarés e puros-sangues. Enfim, começou a campanha eleitoral.

Neto

Não sei o que foi fazer na Rio+20 (depois ele se zanga quando a gente fala, mas eu nem me zango com ele), mas enfim vai partir da liderança, o estado mexeu-se pra lhe dar Fernando Torres e há anúncios de licitações, mas ainda não refez fios soltos.

Ronaldo

Ainda colhe os louros do nó dado com a incorporação de Colbert, a bem organizada convenção realizada pelo publicitário Xiko Melo, o apoio de uns renitentes, e o trabalho em tempo integral. Semana tranqüila.

Tarcízio

Teve vereadores meio lá, meio cá, o discurso perigoso de meio mandato, bordoadas da família no lombo de Ronaldo, uma suposta entrega evangélica – que abre umas portas e fecha outras - partidos esquizofrênicos com os pés de um lado e a cabeça de outro. Vai ter de perder o medo e usar a caneta.

Colbert

Ao que parece alguns aliados ressentem-se da falta de telefonemas do ex-deputado. Creio que faria bem a quem sempre lhe fez o bem.

Outros

Há Brandão que não conhecia o partido por onde se lançou, Torres que ainda não se decidiu, e Jhonatas Monteiro, que vem pelo PSOL, cumprindo seu papel e cavalgando a esperança.

Política

O poder escraviza e torna o individuo soberbo. Qualquer poder. O que é variável é o grau, não o efeito. Só assim podem-se explicar os atos de Lula. Não que seja uma surpresa a qualquer um que tenha olhado com mais isenção e menos deslumbramento as ações de Lula desde que chegou ao poder. Ele já vinha compactuando com o pior da política nacional, mesmo quando não era necessário, pelo poder que detinha. Até Dilma, infinitamente mais fraca como liderança, consegue impor alguns limites e barreiras, algo que Lula nunca teve. Ele que já havia beijado a mão de Jader Barbalho e dito que aquilo era uma aula de sociologia política agora se entregou aos braços de Maluf, um elemento procurado pela Interpol – a Polícia Internacional- em mais de cem países, como a grande aquisição de campanha de seu incompetente, inodoro, insípido, incolor, Fernando Haddad, candidato a prefeito de São Paulo. Sem assessores, sem o cérebro de Zé Dirceu, Lula tem perdido os limites. A nação chocada, depois do Caso Gilmar, do STF, não consegue ainda acreditar nas implacáveis fotos desta incrível aliança política.

Tuiter CesarOliveira10

@Maluf com Lula é recidiva.

@Médicos acreditam que quimioterapia de Lula pode destruir Maluf.

@Feliz é João Henrique que além de encontrar o paraíso ainda foi passear na Disneylandia!

@Lula, uma biografia: dos pátios das fábricas em greve aos jardins da mansão Malufista.

@O maior preservador do país é Sarney: há séculos preserva o Maranhão na miséria.

@ Lula eu já sabia que era capaz, mas do Maluf eu não esperava isto.

@As mulheres suportam a depilação na esperança de que depois da tempestade venha a bonança.

@Como se não bastassem todas as tragédias que vive a Bahia, há a possibilidade de Marcelo Nilo- o pequeno, o grande fica no Egito-, assumir o governo

@Maluf, além de procurado pela Interpol também foi procurado por Lula.

@Maluf bota a cara na tela, Erundina dá a cara pra bater e Lula perde a vergonha na cara.

Pra não dizer que não falei das flores

A belíssima praça nova de Berimbau.

O Bando Anunciador que já anuncia sua vinda por aí...

O anúncio do novo Shopping, com 150 lojas.

STF que mostrou independência ao marcar o Julgamento do Mensalão.

A Feira do Chapéu, a partir de 25 de Junho.

A 5 ª Feira do Livro, produzida pela UEFS, na Praça do Fórum.

A abertura da licitação do Centro de Convenções, dia 12 de Julho.

A Lei de Acesso a Informação

Valdomiro Silva

Observatório

valdomirotribuna@hotmail.com

Suposta ameaça de prisão a jornalista no DPT de Feira precisa ser investigada

O episódio com o repórter-fotográfico Luiz Tito, de A Tarde, esta semana no Departamento de Polícia Técnica de Feira de Santana, precisa ser apurado pelas entidades de defesa do exercício profissional dos jornalistas.
Relatado pela sua colega, a repórter Alean Rodrigues, o fato é grave. Ambos teriam sido vítimas de abuso de poder por um preposto do DPT, talvez perito do órgão, que teria chegado a dar "voz de prisão" contra Tito, ato que não se consumou.
Alean, testemunha ocular do ocorrido, diz que ela e o fotógrafo se encontravam no interior do DPT apurando sobre a demora na liberação de um corpo, mediante reclamação de familiares do morto, quando apareceu o cidadão para lhes repreender.
Ela garante que não houve invasão à área restrita no DPT, nem qualquer ofensa por parte de Tito, nem dela própria. E que o preposto teria agredido verbalmente o fotógrafo, antes de lhe dar voz de prisão por desacato.
O coordenador do DPT, Renato Lacerda, disse ao Subaé Notícias que houve reação agressiva de Tito à abordagem do servidor, quando lhe teria advertido que não poderia permanecer no local onde se encontrava. E que o funcionário público teria procurado um policial civil, sem êxito – certamente para cumprir a prisão do fotógrafo. Pode ocorrer, é claro, de jornalistas terem acesso, indevidamente, a locais não permitidos em uma repartição pública. Nesse caso, devem mesmo ser repreendidos. Obviamente, só em caso extremo deve haver voz de prisão. Tito é repórter-fotográfico profissional há pelo menos duas décadas e, no meio, reconhecido por sua educação. Lacerda, o coordenador do DPT, parece não ser muito gentil com a imprensa. Os repórteres Aldo Matos, Denivaldo Costa e Mário Sepúlveda, todos de larga experiência e muito respeitados na polícia, reclamaram publicamente dele esta semana.
O Sindicato dos Jornalistas Profissionais e a Associação Baiana de Imprensa em Feira não devem deixar esta ocorrência passar sem uma queixa junto aos superiores desse pessoal do DPT e a devida apuração do fato. Podemos estar diante de um cerceamento de liberdade de imprensa, dentre outros delitos.

Tentando reparar o estrago

O líder governista Maurício Carvalho – mestre nessas operações – tentou esta semana na Câmara encerrar a polêmica sobre uma declaração do prefeito Tarcízio Pimenta, recentemente, por ocasião da convenção do seu partido, o PDT. Disse o prefeito: "Eu só tive até o momento um ano e cinco meses para governar, porque nos dois anos iniciais, eu honrei todos os compromissos assumidos no passado. Eu não traí. Não recuei um milímetro do que foi acertado".
É uma afirmação complicada, daquela que faz enlouquecer o marqueteiro de campanha. O prefeito simplesmente admite, com essa frase, que passou dois anos de sua administração sem governar.
Sem falar no fato de que ele se refere a "compromissos assumidos no passado" e que não recuou "um milímetro do que foi acertado".
A declaração é autoexplicativa: se não governou por dois anos e meio devido a esses "compromissos", o que pensar o eleitor de tal acordo?
Se o objetivo era atingir o antecessor, José Ronaldo, a declaração foi mal construída. Pode até respingar algo no ex, mas o atual prefeito é quem mais se compromete. Afinal, ele jamais deveria abrir mão de tanto tempo de seu governo.
Provocado por Justiniano, Maurício tentou reparar o estrago. "Foi jogo de palavras", minimizou. "Talvez as palavras não tenham sido acertadas", acrescentou o líder. Só errou no talvez.

Deputada treina para a guerra

A deputada Graça Pimenta apresentou esta semana um estilo um tanto agressivo, em discurso na Assembleia Legislativa. Ao enaltecer algumas ações do prefeito Tarcízio Pimenta, seu marido e mentor político, a deputada atacou as condições em que o governo encontrou as escolas municipais.
Até aí, nada de mais. Em seguida, porém, disse que o ex-prefeito José Ronaldo "não está preparado" para assumir a administração municipal.
A falta de prática talvez tenha provocado alguma confusão no raciocínio da deputada. Ronaldo governou oito anos Feira de Santana e, certamente, preparo não lhe faltaria para o cargo. Provavelmente o objetivo de sua crítica seria outro.
Pode não ter atingido o alvo, mas ela mostra as garras e sinaliza que sua participação na campanha não será apenas de assistente ou espectadora. O momento ainda é propício para treinamento.

Obrigado, companheiro Bianccchi

Depois de dois anos e meio, encerro minha terceira passagem pela Rádio Sociedade de Feira de Santana e retorno à Rádio Subaé AM. É assim a vida do profissional de imprensa. A gente fica um período cumprindo determinada missão e logo surge um novo desafio. Foram 30 meses muito interessantes, no programa "De Olho na Cidade", jornalístico vespertino muito bem conduzido pelo radialista Jorge Bianchi.
Tive a honra de ser o comentarista do programa por todo esse tempo. Posso afirmar que o âncora do horário teve comportamento exemplar. Dividir com Bianchi a responsabilidade de opinar sobre os temas tratados no programa foi uma rica experiência jornalística. Trata-se de ótimo profissional de radiojornalismo, comprometido com a notícia, coerente, justo, ético. Todos os minutos em que compartilhei da sua companhia estarão para sempre em minha memória.
Vou sentir saudades não apenas do grande amigo e ótimo comunicador, mas também de toda sua equipe – os repórteres Valdeir Uchoa, Cleiton Costa e Lana Matos e a produtora Ednalva, com quem mantive ótima convivência – além de outros grandes camaradas que se encontram na emissora, a exemplo de Dilton Coutinho e todo o seu time do Acorda Cidade; Dilson Barbosa, do Linha Direta, e frei Monteiro, grande comandante, que esteve no estúdio para me receber, em 2010, e agora, neste "até logo".
Ao afirmar que as portas estão "escancaradas" para retorno algum dia, frei Monteiro me deixa ainda mais tranquilo quanto à consciência de que fiz um trabalho que buscou honrar a tradição da emissora.

Volta à antiga casa

Iniciei na Subaé AM quando a rádio ainda funcionava na avenida Getúlio Vargas, nos anos 80, propriedade do empresário Modezil Cerqueira. Depois, a emissora mudou para o prédio da TV Subaé, do mesmo grupo à época. Continuei na equipe mesmo depois da aquisição pelo empresário Pedro Irujo, durante algum tempo.
Retorno agora a convite do radialista J. Pimentel. Em minha primeira passagem pela 1080, foram seis anos de trabalho, onde atuei na apresentação e redação do Ronda Policial e também no departamento esportivo. Fui contratado como comentarista de dois programas jornalísticos Subaé Notícias, das 6 às 9h, e Notícias da Tarde, das 16 às 18h. No matinal Subaé Notícias, estou ao lado do âncora Elsimar Pondé, excelente profissional e grande caráter, e de Rogério Magalhães, também de ótimas credenciais. À tarde, divido a bancada da 1080 com o grande amigo e também ótimo comunicador Wilson Passos. O destino, na verdade, nos concede uma bênção. Eu e Wilson não somos apenas amigos, mas praticamente irmãos. Agora, compartilhamos um programa jornalístico na emissora onde atuei por tantos anos.

PSD e PC do B na ciranda

Além da expectativa em torno da decisão de Fernando Torres com o seu PSD, mais um político local está em dúvida quanto à escolha do candidato a quem apoiar para prefeito de Feira de Santana este ano. O ex-vereador Messias Gonzaga, principal liderança do PC do B, também entrou na ciranda.
Nos bastidores, se comenta que Fernando está bem próximo de uma aliança com Zé Neto, do PT. Dependeria nem tanto de indicação do candidato a vice, mas principalmente de que os petistas aceitem a coligação proporcional com o PSD.
Vereador em busca de reeleição (Marialvo) e outros candidatos à Câmara pelo Partido dos Trabalhadores, não aceitam. Temem que as poucas vagas de uma suposta coligação fiquem com a turma de Fernando, que é forte de urna.
No PC do B, a questão não passa por escolha de vice nem de coligação proporcional.
A decisão dos comunistas feirenses talvez esteja na pendência de soluções bem longe daqui, lá pelas bandas de Juazeiro, no Norte da Bahia. Se o prefeito Isaac não for apoiado pelo PT em sua reeleição, o PC do B pode se rebelar e aliar-se em algumas cidades até – quem diria – com o DEM.

Coronel rebelado

Glauco Wanderley

Ainda quando militar da ativa, o coronel Cláudio Brandão sempre gostou da militância política. Agora que aos 60 anos foi para a reserva, entrou de vez para o ramo. Já começa como candidato a prefeito e criando polêmica.
Sua candidatura nasceu da contrariedade com o apoio de Colbert a José Ronaldo. Brandão tem profunda mágoa de políticos tradicionais da direita, porque se considera perseguido em toda sua carreira por ter sempre estado aliado a políticos que faziam oposição a ACM e seu grupo político. Mesmo sua promoção a coronel, praticamente último estágio na PM, ocorreu apenas seis anos atrás. Teria sido retardada devido a vetos e retaliações políticas, algumas das quais atribui diretamente a José Ronaldo, no tempo em que este gozava de ampla influência no governo do estado.
Tudo começou quando ainda era estudante da UEFS, onde estudava Engenharia Civil e se manifestou em público durante uma palestra de um professor, contra a má qualidade do curso, chamando-o de farsa, enganação e problema. Pouco tempo depois, em 1980, o PDS (partido que tinha sido Arena, depois foi PFL e agora virou DEM) enviou ao comando da PM telegrama considerando-o persona non grata, o que acabou gerando sua transferência para longe.
Quando a oposição chegou ao poder com Waldir Pires, Brandão virou chefe da Ciretran em Feira. Jamais alcançou o sonho de comandar a PM na cidade. Na opinião dele, por ingerência política também. Nascido em Salvador mas com a carreira basicamente construída em Feira, durante os governos carlistas, Brandão foi preso duas vezes por participação em greves da PM.
Agora como candidato rebelado contra a adesão a Ronaldo, diz que entende Colbert, mas não pode esquecer o que passou. E mais, acredita que a opção por Ronaldo é um desejo da cúpula estadual do PMDB, mas será prejudicial à carreira do ex-deputado feirense.

Coronel Brandão diz que foi perseguido por toda a carreira

Este seu posicionamento é uma candidatura ou um protesto?
Se iniciou como um protesto. Colbert não tem obrigação de me perguntar, de me explicar nada. Eu entendo, conheço o sofrimento de Colbert nesse episódio do Amapá, sei como ele ficou. Agora não aceito apoio do PMDB ao DEM. Foi mais um protesto.

Neste caso não bastaria uma nota pública?
Fiquei muito chocado quando começou a circular no grupo que poderia haver isso. Colbert vai muito na minha chácara, a gente bate papo; ele nunca disse. Mas a gente via os caminhos. O Evaldo tava doido pra isso, o Geddel, pra destruir ele, tava doido pra isso. Vai acabar com ele, como acabou com a eleição dele para deputado federal em 2010 e vai acabar com ele agora politicamente. A gente percebe que isso foram as cosias de Geddel. Na eleição, todo mundo comenta que faltou mil votos para Colbert se eleger, que qualquer esforço de Geddel resolveria. Um dia eu disse numa rádio: "Se Colbert apoiar Ronaldo eu saio candidato". Aí isso cresceu, começou a se falar e eu aí lancei.

Sua candidatura também serve a uma estratégia de provocar um segundo turno?
Penso isso muito e tenho outro receio. Tenho como juntar a maioria dos insatisfeitos com a adesão de Colbert, mais as pessoas amigas e fazer uma campanha invocando o novo na administração, acabando esses vícios. Meu receio, e isso me incomoda muito, é ser só um objeto. Porque sei que minha candidatura é interessante para Neto, para Tarcízio. Fico com muita preocupação de me tornar um Almery, que era meu amigo também [Almery foi candidato do PSDB, na eleição passada e teve um desempenho pífio]. Eu apoiaria tanto Zé Neto quanto Tarcízio. Mas fico com receio. Dilton Coutinho me perguntou outro dia se eu era um laranja. Terrível isso. Me preocupa bastante. O PPL ficou muito satisfeito, porque ganhou um nome.

E por que não simplesmente aderir a um outro candidato?
Não pensei nessa possibilidade. Vou ser candidato. A convenção é dia 29 e estarei lá. O PPL foi registrado em 4 de outubro de 2011. Nunca foi às urnas. Aqui tava nascendo. Nasceu com Pedroso, indo para Ronaldo. Mas o PPL tem origem filosófica no MR8. Não aceitam essas coisas [MR8 foi originalmente um grupo guerrilheiro de esquerda surgido na época da ditadura militar]. Destituíram a Comissão Executiva, lançaram outra. São 37 pré-candidatos a vereador.

O senhor tinha ouvido falar alguma vez do Partido Pátria Livre?
Não. Quando me lancei nem me dei conta de que precisava de um partido. Estudei as opções e procurei o presidente do PPL. Fomos na Executiva estadual, a repercussão foi grande e eles estão felizes. A estrutura é complicada. Mas eu vou ser candidato. Agora se o partido quiser fazer uma aliança com outro, acho que eu faria. Pelo menos seria uma saída honrosa, de eu não ser acusado de laranja.

Qual a posição do PPL em relação ao governo de Feira e da Bahia?
Apoia Wagner, Dilma. É um partido de esquerda. Não concordam com o apoio a José Ronaldo, fiquei a vontade com isso. E me deram a liberdade de dar os rumos que eu puder na campanha. Mas não me sinto legítimo para mudar tudo de uma hora para outra.

O que o partido propõe para Feira de Santana?
Eu vi as linhas básicas, os princípios do partido, que são a defesa da indústria nacional, a valorização da Educação pública, coisas que batem com as necessidades do município. Visitei o reitor da UEFS, Zé Carlos, pedindo a ele que me ajudasse na elaboração do programa de governo e tenho conversado com algumas pessoas técnicas para a gente ver. Não sou candidato a reeleição e por isso tenho que ser no governo radical em algumas mudanças na cidade. Por exemplo esses camelôs tomando conta do centro da cidade, que ninguém tira por compromissos com sindicatos. Tem que limpar isso. Promover o Plano Diretor, que até hoje a cidade não tem. Ampliar Centro de Abastecimento, para ter um porto seco. Essas coisas que qualquer um vai prometer né? Penso numa forma de Educação compartilhada com a comunidade. São coisas que vêm depois. Estou elaborando.

Como coronel, o que o senhor pensa sobre Segurança, que é um dos grandes problemas da cidade?
Em Segurança Pública Tarcízio já deu uma guinada boa, que é essa central de monitoramento que eu não sei porque motivo não decola. Passo lá diariamente. Aquilo tem 60% da prefeitura e 405 da Polícia Militar. E esses foram trazidos por mim, que era diretor de tecnologia da PM.

Como assim não decola?
Não é utilizada pela comunidade. Não é divulgada. O serviço de comunicação via rádio de Feira é zero. Se você bota a Guarda Municipal cuidando de escolas, parques, e até policiamento urbano de duplas, para acabar o pivetinho, você desonera a PM, que pode agir mais. Feira de Santana é maior que oito capitais brasileiras. E na hora que se divide carro, que se manda para cá se trata aqui como cidade do interior. O efetivo que tinha que vir para Feira não é como é tratado hoje. A gente como coronel pode realmente interferir com a experiência e conhecimento nessa área.
Depois desta eleição o senhor pretende seguir na carreira política?
Vou ter que seguir. Vou ser prefeito e depois deputado.

Alimentadoras de queixas

No Terminal Norte a placa maltratada indica as linhas disponíveis

BATISTA CRUZ

A prefeitura de Feira de Santana anunciou a antecipação da compra de vales transporte junto ao Sincol (o sindicato das empresas de ônibus), como forma de injetar recursos nas empresas, a serem repassados para os kombistas, que entraram em greve devido ao atraso no pagamento. Não foi a primeira vez que esta solução foi adotada.
Mas independente da paralisação, o transporte gratuito de passageiros gera muitas relamações dos usuários.
Ao descerem apressados dos ônibus que param nos terminais Norte, na Cidade Nova, e Sul, no Tomba, imediatamente os passageiros formam filas. Filas que são sempre longas de manhã cedo, ao meio-dia e no final da tarde.
Ficam à espera das kombis que os levarão de graça às ruas onde moram ou aos locais de trabalho. A espera pode variar entre dez minutos, nos horários de pico, a 40 minutos, quando a demanda cai.
E haja reclamação contra o serviço, chamado de "alimentador " do SIT (Sistema Integrado de Transportes), criado ainda no governo José Ronaldo. Pelo relato dos usuários, os 55 veículos menores apresentam os mesmos problemas dos ônibus. Atrasam e sofrem de problemas mecânicos. Não superlotam porque por contrato transportam só até 12 passageiros. Não ganham mais transportando mais gente, como ocorre nas vans que fazem linhas com passagem paga.
Estas kombis circulam nos bairros próximos das estações, embora algumas alcancem pontos distantes, como a que sai do Terminal Norte (Cidade Nova) para o distrito da Matinha e outra que vai até o povoado Fazenda Morro, em Maria Quitéria.
Enquanto esperam, os passageiros procuram os funcionários que controlam os horários de saída das vans. Reclamam que estão há muito tempo esperando. "Quando não atrasam, chegam lotadas", reclama Daniela Santos, na Estação Norte.
"Isto é ruim principalmente para quem precisa chegar cedo ao trabalho", reclama Janice Damasceno, que mora no conjunto Fraternidade e já enfrentou pr oblemas com o patrão devido ao atraso. "Ele reclama. A gente não tem culpa não. Mas ele não quer saber disso", constata.
A cobrança também aborrece a quem recebe a queixa. "Querem que as kombis estejam esperando por elas assim que descem dos ônibus. Não é bem assim. O sistema não é perfeito a este ponto não. Às vezes o carro atrasa um pouco", justifica um fiscal, que não quis dar o nome.

Kombistas querem fim do sistema

José Vicente Souza, presidente da cooperativa dos donos de kombis e vans, a Coopertrafs, quer voltar ao sistema anterior, quando em toda a cidade os chamados "alternativos" disputavam passageiros com os ônibus, ao invés de receberem pagamento para levar os passageiros até os terminais. A proposta já foi apresentada à prefeitura.
Segundo Vicente o sistema não funciona e não agrada os donos dos veículos menores, porque o pagamento sempre sai atrasado. "Com as linhas todos os nossos problemas seriam resolvidos", acredita.
O repasse do pagamento às kombis é feito pelas empresas de ônibus.
Vicente afirma que o atraso atual está em três meses e a dívida acumulada já alcança R$ 1 milhão.
De acordo com ele, as dificuldades estão inviabilizando o setor e provocam dívidas nos postos de combustível onde eles abastecem e causam a deterioração do serviço.
"Se a gente recebesse em dia acredito que a qualidade seria outra", aposta.
Para ele, como não há uma fiscalização consistente por parte da Prefeitura, os donos das empresas "fazem o que bem entendem". De acordo com Vicente, do repasse de R$ 9 mil mensais por carro previstos no contrato, restam R$ 4 mil de lucro para o permissionário.
"Mas devido aos atrasos tem gente enfrentando sérias dificuldades financeiras", insiste. Além disso, ele se queixa de que há três anos não recebe reajuste, apesar da tarifa de ônibus ter aumentado todos os anos.

Gratuidade gera distorção

Como não se paga para andar nas kombis, muitos pegam o transporte só para se deslocar dentro de um bairro, sem ir para o Terminal de ônibus.
A reportagem da Tribuna observou a chegada de dez kombis para o Terminal Norte. Menos de 20% dos mais de 100 passageiros que desceram se dirigiram aos ônibus. A maioria ganhou as ruas da Cidade Nova.
Além disso, segundo os fiscais, existem os que pegam o carro numa rua para saltar na outra, evitando alguns minutos de caminhada. "Pegam carona e falta sensibilidade para que percebam que estão prejudicando quem precisa chegar cedo ao trabalho", critica.
Carmem Lúcia Nonato, moradora do conjunto João Paulo I, acusa falta de consciência. "Tem gente que vai de um ponto a outro dentro do bairro e não são poucas as que transportam suas compras.
Isto prejudica quem precisa ir para longe", relata.
Para solucionar o problema, a ideia na Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito é a intangível conscientização, pois não há como proibir este comportamento. "É preciso que as pessoas se conscientizem das dificuldades que estão criando", exorta o secretário de Transportes e Trânsito, Flailton Frankles.

andrepomponet@hotmail.com
André Pomponet

Economia em crônica

O prazer e a dor da liberdade

Todo mundo sabe que o traquejo brasileiro com democracia é coisa recente: desde a proclamação da República, em 1889, só experimentamos dois ciclos de liberdades individuais: entre 1946 e 1964 e a partir de 1985, quando chegou ao fim a Ditadura Militar.
A chamada Primeira República (1889-1930) não foi propriamente uma ditadura, mas estava longe de constituir democracia: coronéis com exércitos particulares armados até os dentes, prisões por motivações políticas e restrições de gênero (mulher não votava) e de renda (pobre também não votava) à participação eleitoral constituíam o caldo da cultura da época que não configurava exemplo de liberdade.
Mais de um século de ditaduras veladas ou escancaradas indiscutivelmente contribuíram para a formação política do brasileiro. Com o fim do regime, o País se viu desarvorado porque as referências despóticas desapareceram: era necessário enfronhar-se na democracia, mergulhando em suas idiossincrasias e – desafio supremo – viver o prazer e a dor da liberdade.
A vida institucional precisou se rearrumar: sem a cômoda força do arbítrio, colocava-se o desafio da construção de consensos políticos que conduzissem a maiorias partidárias que, por sua vez, viabilizassem governos. Desde então a construção desses consensos – que estão mais no âmbito do inconfessável que, propriamente, do ideológico – ocupa boa parte da agenda política e do noticiário da imprensa.

"Maioria esmagadora"

É consenso entre os cânones da teoria e da prática política que governos só funcionam de fato com maioria parlamentar. Sob regimes de exceção, a força viabiliza o suposto entendimento; na democracia, o diálogo é o instrumento político mais recomendável, embora a "chave do cofre" detenha um indiscutível poder de sedução.
A partir de 1985, o Brasil aprendeu a levar a necessidade da maioria parlamentar às últimas conseqüências: não basta a maioria, é desejável que essa maioria seja esmagadora. Para garanti-la, vale tudo, mas funciona muito bem o mercadejar típico do toma-lá-dá-cá: negociam-se obras e verbas em troca de votos e silêncios, às vezes cúmplices. Funciona bem, mas tudo tem limite.
O limite da "maioria esmagadora" é o ponto em que a confederação de interesses individuais, sociais, econômicos, geográficos e até religiosos prevalece sobre o senso de maioria. E isso é fácil quando a maioria é esmagadora, porque controlar quase todos é bem mais difícil que vaquejar a maioria.

Decomposição

Com "maioria esmagadora" a fidelidade é relativa: como não existe uma identidade que prevaleça, também não existe um discurso único ou, às vezes, minimamente afinado. Nos cenários de "maioria esmagadora", é mais fácil eximir-se: "estamos juntos, mas até certo limite"; "há, apenas, uma intenção de colaborar" e por aí vai. Capitalizam-se os bônus, mas os ônus costumam ser atribuídos à força hegemônica.
A necessidade da "maioria esmagadora" sinaliza medo ou insegurança: são sentimentos que fertilizam a chantagem, a ameaça que se insinua e até mesmo a traição. "Quem hesita está fragilizado", raciocina-se, de forma corriqueira. E tome maquinações de bastidores.
A "maioria esmagadora" costuma ser uma massa disforme que se desfaz quase sem se perceber: subitamente se está no ar, sem os referenciais de há pouco; a decomposição é abrupta: as fiéis alianças de instantes atrás e os contundentes discursos de parceria são esquecidos num átimo. Sem dúvidas, a democracia implica num longo exercício de aprendizado...

rafael@blogdovelame.com

Rafael Velame

Foguetinhos Velamados

Tucano sem bico

Um ex-político em atividade em Feira de Santana vivia tramando contra o candidato do Democratas. Vivia incitando Colbert Martins a ser candidato para forçar um 2º turno. Vivia dizendo que seu partido ia apoiar quem ele queria. Agora, vive "espontaneamente" engolindo tudo que disse.

A sina do PT

Em 2007 a greve dos professores da rede estadual de ensino da Bahia durou 56 dias. Agora, em 2012, a greve já dura 70 dias. Somando as duas paralisações, são absurdos 126 dias de escolas sem aula no governo de Jaques Wagner (PT). Isso sem contar a alarmante greve da Polícia Militar, que aterrorizou a Bahia por intermináveis 10 dias. O PT daqueles discursos favoráveis a greves definitivamente acabou. Esse governo jogou a história do partido e suas bandeiras no lixo. As greves construíram o PT; as greves estão destruindo o PT. E tenho dito.

Recado dado

Durante encontro do PT que lançou o deputado Zé Neto como candidato a prefeito do partido, o secretário Estadual da Comunicação, Robinson Almeida, tentou iludir os presentes ao afirmar ter um recado do governador Jaques Wagner. Robinson, afirmou que o governador mandou ele dizer que entraria de corpo e alma da campanha de Zé Neto. Porém, soou contraditório o recado já que justamente na largada da campanha petista em Feira, o governador tenha mandado só a "alma" e deixado o "corpo" em Salvador.

Os indecisos

A piada que rola nos bastidores da política ultimamente é que diante da indecisão do PSD de Feira de Santana em qual rumo seguir na eleição de outubro, o significado da sigla deveria ser outro: ao invés de Partido Social Democrático, seria Partido Sem Direção.

Deputado feroz

O deputado estadual Targino Machado (PSC), já tem função definida na campanha de José Ronaldo (DEM). Será o pitbull pronto pra atacar. Caso precise, ele morde. E segundo, dizem, tem dentes afiados, mas nada que uma focinheira não resolva.

Coerência aos incoerentes

O vereador e líder do governo Maurício Carvalho (PR) cobrou coerência aos vereadores que estão em partidos adversários do prefeito Tarcízio Pimenta (PDT). Para ele,os vereadores de partidos que estão coligados com o ex-prefeito de Feira de Santana, José Ronaldo (DEM), devem entregar os cargos que detêm no governo municipal. "As coisas estão se afunilando, os vereadores devem ter posições firmes. Eles não podem estar apoiando dois candidatos a prefeito ao mesmo tempo. Decidir apoiar ou não. Essa é a postura de quem quer fazer política de forma séria", clamou.

Foguetinhos:

*Pra vaqueiro ruim, nenhum cavalo presta.
*Recalque é a praga do mundo.

*Bom São João, povo que merece!

di.vianfs@ig.com.br

Itamar Vian
Arcebispo Metropolitano

Luzes no Caminho

São João e a política

No dia 24 de junho festejamos, com exuberância de folclore, a festa de São João Batista. É bom ter motivos de alegria, sobretudo os que brotam de longa tradição, como é o caso dos festejos juninos. A alegria dos simples encontra o seu fundamento no Evangelho: "seu nascimento será alegria para todo o povo"

(Lc 1,14).

A BÍBLIA afirma que João se retirou ao deserto, mas não para se alienar; ao contrário, para ter mais autoridade de fazer os questionamentos que se faziam necessários. Muitos pedem que a Igreja se afaste da política. Há um distanciamento que lhe confere mais autoridade para a palavra que ela tem a dar. Esta será tanto mais vigorosa quanto mais coincidir com as urgências éticas de hoje para a toda a sociedade, como foi o projeto "Ficha Limpa".

JOÃO PAGOU com a vida a denúncia corajosa dos desmandos de sua época. Com o vigor de sua autenticidade advertia a todos, alertando para a urgência da mudança de mentalidade e de posturas éticas. Ninguém ficava fora de suas admoestações.

FOI O CONFRONTO com autoridades políticas que levou João Batista ao testemunho radical de sua vida. Diante de Herodes, não teve medo de interpelar sua conduta. Com o dedo em riste, teve a coragem de lhe dizer com clareza: "Não te é lícito!" Assim, colocava com clareza o pressuposto ético, de que a política também precisa ter parâmetros que lhe definem a legitimidade e critérios que lhe apontam os procedimentos. O poder, por sua natureza, mais que qualquer outra situação humana, precisa de balizamento ético.

HOMEM de coragem, João Batista – o maior de todos os profetas – dizia aos cobradores de impostos "Não cobrem nada além da taxa estabelecida". A outros que perguntavam. "E nós o que devemos fazer?" João respondia: "Não maltratem a ninguém, não façam acusações falsas, quem tiver comida, dê a quem não tem". Foi preso e morto porque teve coragem de chamar a atenção do rei Herodes que vivia amasiado com a esposa de seu irmão, uma mulher adúltera, corrupta e corruptora **(Mt 14,12).**

UMA FOGUEIRA deu a grande notícia do nascimento de João. No Brasil, é necessário acender fogueiras de ética, coragem e esperança. São necessários muitos "João" para que nosso País tenha mais honestidade na vida política. Você pode ser um deles. Deus e nós brasileiros esperamos por políticos e eleitores profetas para a construção de um Brasil melhor.

DECRETO Nº 8.631, DE 21 DE JUNHO DE 2012.

Prorroga o prazo da "Situação de Emergência", declarada pelos decretos nºs 8.378, de 19.09.2011, e 8.556, de 20.03.2012, em razão das estiagens que atingiram áreas dos distritos do Município de Feira de Santana, e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica do Município,

Considerando a permanência das condições climáticas que motivaram os decretos nºs 8.378, de 19 de setembro de 2011, e 8.556, de 20 de março de 2012,

Considerando que o Município não dispõe de recursos financeiros para minimizar as perdas dos agricultores, e pleiteia os recursos nas esferas federal e estadual,

DECRETA:

Art. 1º - Fica prorrogado por mais 90 (noventa) dias o Decreto Nº 8.556, de 20 de março de 2012, que reeditou o Decreto da Situação de Emergência no Município de Feira de Santana, retroagindo os seus efeitos a 20 de junho de 2012.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data da sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal, 21 de junho de 2012.

TARCÍZIO SUZART PIMENTA JÚNIOR
PREFEITO MUNICIPAL

MILTON PEREIRA DE BRITTO
CHEFE DE GABINETE DO PREFEITO

CARLOS ANTÔNIO DE MORAES LUCENA
PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO

OZENY JOSÉ MORAES CERQUEIRA
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE AGRICULTURA, RECURSOS HÍDRICOS E DESENVOLVIMENTO RURAL

LEI Nº 3.329, DE 21 DE JUNHO DE 2012

Está vedado qualquer tipo de negociação com fins lucrativos, que utilize automóveis como estabelecimentos comerciais, salvo, com autorização da Prefeitura Municipal de Feira de Santana, nos locais e horários estabelecidos pelo Poder Público.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA, Estado da Bahia,

FAÇO saber que a Câmara Municipal, através do Projeto de Lei nº 01/2012, de autoria do Edil Ewerton Carneiro da Costa, decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica vedado estabelecer automóveis (vendas ambulantes) em vias públicas para explorá-lo comercialmente, sem a respectiva autorização e/ou licença da Prefeitura Municipal de Feira de Santana.

Art. 2º - Atendidos os requisitos do artigo anterior, após requerimento junto à Prefeitura Municipal, o vendedor ficará autorizado a vender seus produtos ou mercadorias, somente nos locais e horários estabelecidos pelo Poder Público.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito, 21 de junho de 2012.

TARCÍZIO SUZART PIMENTA JÚNIOR
PREFEITO

MILTON PEREIRA DE BRITTO
CHEFE DE GABINETE DO PREFEITO

CARLOS ANTÔNIO DE MORAES LUCENA
PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO

JOSÉ ARISTOTELES RIOS NERY
SECRETÁRIO MUNICIPAL DO TRABALHO, TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

LEI Nº 3.330, DE 21 DE JUNHO DE 2012

Altera dispositivos da Lei nº 237/2009, que "Dispõe sobre a proibição do ingresso ou permanência de pessoas utilizando capacete ou qualquer tipo de cobertura que oculte a face ou impeça sua identificação em qualquer estabelecimento público ou privado."

O PREFEITO MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA, Estado da Bahia,

FAÇO saber que a Câmara Municipal, através do Projeto de Lei nº 19/2012, de autoria do Edil Ângelo Mário Cerqueira de Almeida, decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Dê-se ao art. 5º, da Lei nº 237/2009, a seguinte redação:

"**Art. 5º -** Fica a Secretaria Municipal de Prevenção à Violência e Promoção dos Direitos Humanos – SEPREV, responsável, pelo controle, fiscalização e aplicação da presente Lei."

Art. 2º - O atual art. 5º, da Lei nº 237/2009, passa ser o art. 6º.

"**Art. 6º -** Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito, 21 de junho de 2012.

TARCÍZIO SUZART PIMENTA JÚNIOR
PREFEITO

MILTON PEREIRA DE BRITTO
CHEFE DE GABINETE DO PREFEITO

CARLOS ANTÔNIO DE MORAES LUCENA
PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO

LEI Nº 3.331, DE 21 DE JUNHO DE 2012

Institui a VIA VERDE, no Município de Feira de Santana, e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA, Estado da Bahia,

FAÇO saber que a Câmara Municipal, através do Projeto de Lei nº 16/2012, de autoria do Edil Reinaldo Miranda Vieira Filho, decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica instituída no Município de Feira de Santana a **"VIA VERDE"**.

Parágrafo único - Entende-se como **"VIA VERDE"**, quando os semáforos das principais ruas e avenidas de Feira de Santana, dão um intervalo de tempo suficiente de um para o outro, de modo que o trânsito venha a fluir, sem que haja interrupção, para que tenha sequência de sinais abertos.

Art. 2º - Fica a Secretaria Municipal de Transportes e Trânsito, responsável pela implantação da **"VIA VERDE"**, realizando estudos técnicos para estipular qual será o tempo necessário para adequação da mesma, dispondo no parágrafo único do art. 1º.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito, 21 de junho de 2012.

TARCÍZIO SUZART PIMENTA JÚNIOR
PREFEITO

MILTON PEREIRA DE BRITTO
CHEFE DE GABINETE DO PREFEITO

CARLOS ANTÔNIO DE MORAES LUCENA
PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO

FLAILTON FRANKLES ROSA DE OLIVEIRA
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TRANSPORTES E TRÂNSITO

LEI Nº 3.332, DE 21 DE JUNHO DE 2012

Dispõe sobre a meia-entrada em estabelecimentos de promoção de atividade de lazer, cultura, esporte e diversão para maiores de 60 anos.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA, Estado da Bahia,

FAÇO saber que a Câmara Municipal, através do Projeto de Lei nº 26/2012, de autoria do Edil David Evangelista Leite Neto, decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica determinada a meia-entrada em estabelecimentos de promoção de atividades de lazer, cultura, esporte e diversão para maiores de 60 anos.

Art. 2º - Consideram-se casas de diversão, cultura e lazer os locais de qualquer natureza que proporcionem atividades como dança, espetáculos teatrais, musicais, circenses, exibição cinematográfica, cultural e desportiva, bem como as praças esportivas, estádios, ginásios poliesportivos e similares, em que sejam realizados eventos culturais, desportivos e de lazer no Município de Feira de Santana.

Art. 3º - Para aquisição da meia entrada deverá ser apresentada a carteira de identidade oficial com foto; carteira de trabalho ou certidão de nascimento.

Art. 4º - As instituições que não cumprirem o determinado pela presente Lei, estarão sujeitas ao/à:

I. pagamento de multa de 50.000 (cinquenta mil) UFIR's mensal;

II. cassação do alvará de funcionamento nos casos de reincidência.

Art. 5º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito, 21 de junho de 2012.

TARCÍZIO SUZART PIMENTA JÚNIOR
PREFEITO

MILTON PEREIRA DE BRITTO
CHEFE DE GABINETE DO PREFEITO

EUCLIDES ARTUR COSTA ANDRADE
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE CULTURA, ESPORTE E LAZER

CARLOS ANTÔNIO DE MORAES LUCENA
PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO

ASSIM FALOU

GUILHERME VASCONCELOS:

Na Bahia só verdades convenientes podem ser reveladas. Nosso jornalismo, salvo algumas honrosas exceções, é submisso e se aproxima do amadorismo

jornalista que se demitiu do Bocão News, após receber ordem de tirar do ar matéria sobre aumento de gasto publicitário do governo Wagner

GRAÇA PIMENTA:

José Ronaldo não está preparado para assumir a prefeitura

Em discurso na Assembleia Legislativa, a deputada adota postura mais decidida na eleição

JOSÉ RONALDO:

Não tenho máquina. Mas não me faz falta

na convenção do DEM e aliados

TARGINO MACHADO:

Wagner foi desgraçado, miserável e infame com a Polícia Militar. E continua desgraçando a Bahia na greve dos professores

o deputado do PSC amplia o rol de adjetivos que "dedica" ao governador

AFONSO FLORENCE:

Nós somos o exército de libertação de Feira de Santana

no Encontro do PT, Messias Gonzaga (PC do B) não foi, mas o deputado federal petista se encarregou de dar o tom messiânico

GLAUCO WANDERLEY

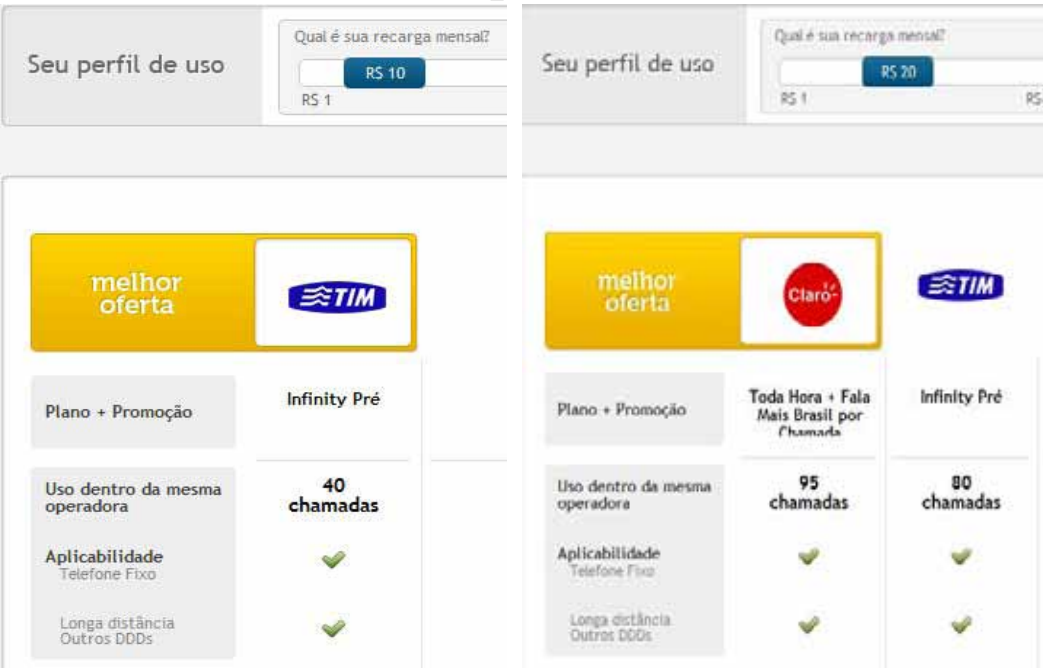
tecnologia

redacao@tribunafeirense.com.br

Como escolher o melhor plano de celular

Você acha complicado decidir qual o melhor plano de celular? Não seria muito mais fácil definir quanto você quer gastar por mês e com este valor saber qual a operadora e plano mais vantajoso?

Oferecer esta informação é a proposta dos criadores do site Pricez, feito por sete ex-alunos do ITA (ou seja, sete das melhores cabeças do país). Segundo eles, 87% das pessoas estão com um plano inadequado ao seu perfil. Exagero ou não, o Pricez é muito útil. Pelo menos para quem usa pré-pago (para cálculo de planos pós pagos as variáveis são muitas e talvez o próprio usuário não consiga definir com clareza seu perfil de consumo).

Para descobrir o melhor plano para seu caso basta colocar o DDD (os preços são diferentes dependendo de onde se mora) e qual o valor de sua recarga.

Por exemplo no DDD 75, para recarga de 10,00 por mês, segundo o Pricez o melhor plano é da TIM. Passando para 20,00, o melhor já passa a ser o plano da Claro. Sua recarga chega a 50,00 e as ligações demoram em média 2 minutos? Aí o melhor plano passa a ser o da Oi.

As variáveis são quase infinitas, mas a facilidade de fazer as projeções lhe dão a possibilidade de fazer sua escolha de modo consciente, o que seria impossível se você fosse consultar as operadoras uma por uma (até porque cada atendente sabe - muito mal - apenas as informações da empresa onde trabalha).

Free phone

Aplicativos gratuitos

Voice search

Não é mais preciso digitar para fazer buscas no Google. Basta falar. O programa vem instalado em alguns smatphones, mas se não é o caso do seu, baixe no Google Play. Nas vezes que usei ou vi usarem sempre entendeu português perfeitamente, apesar de algumas queixas de usuários que aparecem nos comentários referentes à página do programa.

Dragon Dictation

Fale para seu telefone, ao invés de escrever e deixe-o com o trabalho de transformar a voz em texto. Nascido para o inglês, o programa já tem versões para muitos idiomas, entre eles o português. Uma mão na roda. Mas lhe obriga a pensar antes de falar.

BITS

Todo santo dia o Google encontra 9 mil e 500 páginas na internet com malware, intencional (em páginas feitas para serem armadilhas) ou colocado por terceiros em páginas inocentes.

Por falar em Google a empresa adentra no final do mês em um novo mercado, lançando um tablet (Google Nexus 7), desenvolvido em parceria com a Asus. Começa a ser vendido em julho, e o preço estimado pelo mercado é de 199 dólares, nos Estados Unidos. A tela é de 7 polegadas e as funções limitadas explicam o baixo preço.

Em maio, o aumento do número de celulares no Brasil não chegou a 1% em relação a abril. Foi o menor crescimento em maio desde o ano 2000. Mesmo assim o país chegou a quase 255 milhões de linhas instaladas. São 40 milhões a mais do que há um ano.

Se você enxerga com a intermediação dos óculos, porque não usá-los também para tirar fotos? E publicar direto na internet, claro. Mais especificamente no Instagram. A proposta é do designer alemão Markus Gerke. No óculos haveria os comandos para bater a foto, aplicar os filtros do Instagram e enviar a foto para a rede por uma conexão 4G ou wi-fi. Falta quem coloque em prática a proposta, fabricando o produto. Mas e o texto para explicar a foto? Aí só se o equipamento converter fala em texto, porque não dá pra imaginar um jeito de digitar no óculos. Veja como é possível, nas nossas dicas de aplicativos gratuitos de hoje nesta página.

50 anos de rádio

Batista Cruz

Aos 85 anos, 50 deles dedicados ao rádio, Joel Magno pode ser considerado, para usar um termo moderno, um link do rádio atual com sua história em Feira de Santana. Na década de 60 foi ídolo, com fã clube e tudo mais. Era dono da maior audiência da cidade, com o seu programa “Atrações de Joel Magno”.
Na semana passada recebeu justíssima homenagem do braço feirense da CUFA (Central Única das Favelas), em reconhecimento aos serviços prestados.
Começou na Rádio Sociedade, passou por todas as emissoras feirenses – também atuou na Rádio Clube de Itabuna, à época da sua fundação, e na Rádio São Gonçalo. Na Cultura teve um programa de auditório. Ficou no ar até setembro do ano passado, na Rádio Subaé, das 23h à meia-noite. E ainda pretende voltar. Diz que está negociando com a direção da emissora.
Na década de 70 deixou o rádio. Passou a ser dono do próprio negócio. Montou um carro de som e foi ser locutor comercial nas ruas da cidade. Depois se mudou para Alagoinhas, onde ficou cerca de quatro anos. Quando voltou a Feira, retornou ao rádio, mas também montou um serviço de alto-falante no centro da cidade. Joel não foi sempre radialista. Jogou futebol em equipes amadoras – entre elas o Bahia de Feira – e foi coordenador de batucada que se apresentava nas micaretas. No Tremendão chegou ao posto de presidente.
É um homem simples. Fala mansa, pausada. Ri como um tímido. Parecia que não estava confortável no terno que envergou durante a solenidade que o homenageou no foyer do Museu Parque do Saber. Se emocionou e emocionou os presentes.
Alguns nomes do rádio feirense e estadual foram apresentados à profissão por Joel. Um deles foi Paulo José. “Eu era locutor de porta de loja e Joel observou que tinha potencial para trabalhar no rádio. E me abriu as portas da Rádio Carioca, hoje Rádio Povo”, lembra o PJ.
Para o presidente do Sindicato dos Radialistas, Valter Vieira, o homenageado é uma pessoa que levou uma vida correta, responsável e sempre se destacou pela persistência. “Esta é uma homenagem que há muito tempo já deveria ter sido prestada”.

Joel, pouco afeito ao terno, na homenagem

A prisão do galanteador

Dois oficiais de Justiça e o juiz da cidade encontraram Joel Magno de pijama, sandálias, uma toalha branca sobre um dos ombros e uma saboneteira à mão – dentro um sabonete Phebo. Estava na casa dos pais, na praça Fróes da Motta e se preparava para tomar banho. Como estava, foi conduzido para a delegacia, que funcionava onde hoje é a Câmara de Vereadores, e ficou detido.
O país vivia a ditadura militar, mas o “crime” não foi político. Dias antes, em frente da prefeitura, o radialista tinha feito um elogio a uma colegial adolescente que estava com a farda do Colégio Santanópolis. Era a filha do juiz, que não gostou do que ouviu e se queixou ao pai, que determinou que fosse conduzido à delegacia.
“Não fui preso, mas detido”, explica. A imprensa local se mobilizou para soltá-lo. Esta é uma das passagens da vida que Joel Magno não gosta muito de lembrar –nem diz o que falou para a adolescente. “Naquela época eu era solteiro e namorador. Mas não fiz nada demais”, garante.
O fato causou um grande rebuliço na cidade.
Afinal, estava preso o maior ídolo do rádio local. O radialista Itajay Pedra Branca, que trabalhou com Joel Magno, lembra que, em solidariedade ao colega, alguns programas de rádio foram transmitidos direto da delegacia.
Um dos quadros do seu programa na Rádio da Sociedade, de grande sucesso, era “Tribunal do Destino, história da vida”, onde sempre entrevistava um preso, que contava a sua vida. Itajay se recorda que Joel Magno não perdeu a oportunidade e de onde estava fez o programa entrevistando um “colega”.
Quando a sua liberação foi anunciada, centenas de pessoas se concentraram na praça da Bandeira, onde prestaram-lhe homenagens e o seguiram até a residência.
Além da pressão das emissoras de rádio, os políticos da época também se uniram contra o juiz, que pouco tempo depois foi transferido para outra comarca.

Ciclista pedala em bicicleta de madeira

Glauco Wanderley

“Vardinho Ciclista”, nascido Osvaldo Soares de Souza, em Jequié, há 66 anos, já foi padeiro. Entregava os pães se locomovendo de bicicleta. Mas o que ele queria era ser famoso. Então largou os pães e ficou só com a bicicleta.
Solteiro, sem filhos, resolveu fazer da vida um passeio sem fim. Percorreu a Bahia, o Brasil e grande parte da América do Sul pedalando. Em toda parte procurou a imprensa (rádio, TV e jornais), tentando conseguir uma reportagem sobre seus feitos. Conseguiu muitas, ouviu outros tantos NÃO. E por diversas vezes foi advertido por jornalistas de que não havia nada de especial em rodar o mundo de bicicleta, para ser motivo de reportagem. Foi então que resolveu radicalizar. Fez uma bicicleta de madeira, para ser diferente. É tosca e feia, mas funciona.

Foi nela que Vardinho (que tem páginas no Facebook e no Orkut e vídeos no YouTube) esteve na redação da Tribuna Feirense. Vindo de Paulo Afonso, seguindo para Salvador, onde mora. A motivação do ex-padeiro ao fazer sua bike reciclada não foi ecológica, mas ele acabou acertando no que não viu. É o mesmo caso do método que utiliza para carregar o celular. Dispensa tomadas, que ele não encontraria mesmo no meio do nada, estrada afora.
Ele instalou um dínamo de 20 volts no eixo da roda, que conecta ao celular, transformando o movimento das pedaladas em energia. É mais fácil faltar força nas pernas que carga na bateria.
Vardinho, que faz músicas e escreve um livro com sua história (garante que são mais de 40 anos viajando) diz que quando chegar em Salvador, onde mora com a mãe, vai dar um tempo nas viagens. Mas promete ir a São Paulo para a Copa de 2014, em busca dos holofotes. Te cuida Zico Sena.

PARTIDO DOS TRABALHADORES
DIRETÓRIO MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convenção Municipal Eleições 2012

A Comissão Executiva do Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores – PT de Feira de Santana, através do seu Presidente, JAIME DA CRUZ, em conformidade com o estabelecido pelo Art. 7º da Lei nº 9.504/97 e pelos Arts. 156 a 158 do Estatuto do Partido, CONVOCA seus convencionais para a CONVENÇÃO MUNICIPAL que se realizará no dia 29 de junho de 2012, das 15:00 às 20:00 horas, na Estação da Música, na rua José Tavares Carneiro, 720, Baraúnas, para tratar e deliberar sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

1 – Escolher candidatos a Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores para as Eleições Municipais de 2012.

2 – Decidir sobre a celebração de coligações com outros partidos políticos para as Eleições majoritárias e proporcionais de 2012.

3 – Proceder à escolha dos números dos candidatos a vereador.

4 – O que ocorrer.

Feira de Santana-BA, 21 de junho de 2012.

Jaime da Cruz
Presidente do PT

Circo rico e circo pobre

Maria José e sua "herança": atualmente no Parque Ipê, o Marco Polo só consegue excursionar dentro de Feira de Santana mesmo, sempre em bairros periféricos

BATISTA CRUZ

Há algumas semanas um grande circo armou sua lona atraindo crianças e adultos próximo ao Boulevard Shopping, hoje área nobre do comércio de Feira de Santana. Mas na periferia da cidade, um outro circo foi montado. O Marco Polo, no Parque Ipê.

O Portugal, vizinho ao shopping, já esteve em vários países e não vai demorar na cidade. O Marco Polo, apesar do nome do célebre aventureiro medieval, é de certa forma fixo. Passa o ano em Feira, montando e desmontando a lona em vários bairros, sempre na periferia.

Em tese, os espetáculos se parecem. Portugal e Marco Polo têm equilibristas, malabaristas, palhaços, mágicos, trapezistas, luzes e jovens bonitas. Mas na prática a diferença é grande.

O circo grande monta sua lona mundo afora, em espetáculos com muito brilho, figurino impecável e sofisticação. Artistas de vários países o compõem. Uma Babel. O erro é visto como um fracasso profissional e quase não há espaço para improviso. No circo da periferia o improviso é parte essencial do show, ainda que haja o esforço para dar aos espectadores a impressão de que tudo foi exaustivamente treinado. Errar faz parte do espetáculo. O fosso que separa as duas companhias é quase intransponível. Os 12 componentes do Marco Polo são de uma mesma família e não fazem muita exigência salarial.

Nos circos grandes tudo parece muito distante. A técnica refinada leva à mecanização dos artistas. Os aplausos da plateia são quase uma formalidade. As reações espontâneas são raras. O ooohhh, causado por um movimento que desviou do previsto não existe. Os níveis da adrenalina não sobem em quem assiste.

A perfeição torna tudo mais belo. E tira grande parte da emoção. O previsível de certa forma deixa as coisas monótonas. Não raro se vê alguém tirando uma soneca ou ao menos lutando para se manter acordado.

Nas companhias pequenas, a proximidade com os artistas esquenta a relação com o público. Há uma interação entre quem está no picadeiro e os ocupantes das cadeiras ou arquibancadas – também conhecidas como galinheiro. Pode-se afirmar que o riso e o aplauso nos circos pequenos são mais do que uma formalidade.

As mulheres são atrações de ambas as companhias. Nas grandes, são definidas como bailarinas. Belas e atraentes. Loiras naturais ou com os cabelos descoloridos. Nos pequenos, são as rumbeiras. Nem sempre têm como atrativo a beleza ou o frescor da idade. Mas estão lá, com a cara e a coragem.

Os palhaços são atrações à parte em todo e qualquer circo. No Portugal, este personagem não fala. Se comunica com a plateia por mímica. Não conta piadas, mas encena situações. No Marco Polo o palhaço fala com o público, que participa diretamente das brincadeiras. É comum que alguém saia da plateia para o centro do palco. O palhaço Cremosinho interage e não raro alguém da plateia se torna alvo das gozações. Piadas contadas e recontadas por gerações parecem atuais e o riso sai com facilidade. As maneiras de anunciar que "hoje tem marmelada, tem palhaçada, tem sim senhor" revelam a disparidade de recursos. Além da mídia nos veículos de comunicação, o Portugal usa um pequeno avião com um potente som.

Em minutos percorre toda a cidade. O Marco Polo usa um carro velho para informar aos moradores do bairro que logo mais o picadeiro estará ocupado.

De acordo com Maria José Carvalho, do Marco Polo, o avião do Portugal tem ajudado a divulgar o seu circo. "As pessoas não sabem mesmo qual o circo está anunciando e vêm para cá", garante. Até já agradeceu a ajuda involuntária, ao visitar os amigos que tem no circo grande. Segundo Maria, alguns artistas dos circos de Portugal e Pindorama têm relações afetivas com o Marco Polo. "Alguns deles começaram ou viveram aqui".

INGRESSO

No Marco Polo varia de R$ 2 a R$ 3. Na terça-feira da semana passada apenas uma pessoa pagou ingresso para assistir ao espetáculo. Renda: R$ 2. Sessão cancelada. "Nem todos os feirenses gostam de circo pequeno", lamenta a velha senhora. As expectativas de resultados melhores ficam para os finais de semana. "A gente arrecada cerca de R$ 200", comemora. Revela que o Santo Antônio dos Prazeres é o melhor bairro de Feira, em termos de arrecadação. Mas prefere não dizer qual o pior.

Para entrar no Portugal desembolsam-se R$ 10, em preço promocional, porque o normal é R$ 30. Além da bilheteria, quase sempre generosa, um batalhão de vendedores trabalha durante o tempo da apresentação, reforçando o caixa.

Um refrigerante custa R$ 4 – mais caro do que no Boulevard. O mesmo valor se paga por uma pipoca ou um churro. Os custos operacionais destas companhias não podem ser comparados. Os artistas do Portugal, de padrão internacional, têm salários balizados pelo mercado. Altos. A realidade do Marco Polo é outra. Os salários são muito baixos. Daí a dificuldade em formar um elenco maior.

Atriz casada com o circo

"Não tenho riqueza nenhuma. Apenas a minha aposentadoria", lamenta dona Maria José Carvalho, 73 anos – quase 60 dedicados ao Circo Marco Polo. Herdou o negócio do marido, que o recebeu do pai. Hoje o comando está com um dos filhos de dona Maria, que se casou aos 14 anos e seguiu viagem Nordeste afora.

Marco Polo tem origens pernambucanas, mas há 15 anos montou base em Feira.

Dona Maria conta que um dos membros da família adoeceu, foi preciso buscar tratamento médico na cidade e por aqui ficaram. A família comprou uma casa na Queimadinha. "Várias pessoas que são do circo casaram aqui e já tiveram filhos".

É uma vida das mais duras, tendo como base os resultados da bilheteria. Já foi pior. "Sou do tempo em que as pessoas chamavam a gente de 'tomara que não chova' porque não tinha cobertura".

O caixa em baixa leva os artistas circenses a procurar outras alternativas para sobreviver Encontram-se à noite para o espetáculo. Praticamente todos os 12 membros do circo têm outras ocupações. O palhaço Cremosinho é motorista (mas está desempregado).

Nem todos querem seguir a vida circense. "Tenho umas netas que nem querem ouvir isto", lamenta a velha senhora, que no circo se equilibrou no arame, foi atriz e cantora romântica (imitava Ângela Maria). "Não existe mais teatro nos circos", lamenta, com saudades.

Lembra que participou de "dramas" memoráveis, como "O ébrio" e a "Louca do jardim", história de uma mulher que enlouquece depois de abandonada pela família. "Levei muitas pessoas às lágrimas. Devido a esta peça fui homenageada em Cajazeiras (PB)", suspira.

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - João Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos
Editor - Glauco Wanderley
Diretor de Planejamento - César Oliveira
Diretora Financeira - Márcia de Abreu Silva
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

OS TEXTOS ASSINADOS NESTE JORNAL SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central -
CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3223.6180

Crime assusta em Berimbau

BATISTA CRUZ

O número de assassinatos em Conceição do Jacuípe, antes de completados os primeiros seis meses de 2012 já é maior do que o registrado em todo ano passado. De acordo com a Polícia Civil, em 2012 já aconteceram oito mortes, contra seis em 2011, na cidade cerca de 35 quilômetros a leste de Feira de Santana, também conhecida como Berimbau. A última aconteceu no povoado da Gameleira. Um homem conhecido como "Cocó" foi linchado por moradores da localidade no sábado passado. No dia anterior, ele matou a machadadas Jorge do Requeijão. Por isso foi perseguido e morto. Ninguém foi preso.

Os moradores do município também enfrentam uma preocupante onda de assaltos a residências, motocicletas e automóveis. O mais recente foi contra um comerciante, surpreendido por seis homens que chegaram à sua casa por volta das 19h de sexta-feira da semana passada. Um deles estava com o colete da Polícia Civil.

Ele conseguiu escapar ao pular o muro dos fundos. Mas cinco pessoas foram feitas reféns enquanto o roubo acontecia. Os vizinhos não desconfiaram de que um assalto estava em andamento. Pensaram que se tratava de uma ação policial. O homem que estava com o colete chegou com uma pistola na mão. Desconfia-se que a quadrilha que está aterrorizando a cidade tenha base em um dos povoados da vizinha cidade de Amélia Rodrigues, mas que haja moradores de Berimbau envolvidos como informantes: tanto da movimentação dos policiais como de possíveis alvos preferenciais.

"Estas pessoas ficam nas esquinas observando tudo e contando os detalhes aos comparsas", afirmou um morador. "Acredito que para isto eles recebam algum pagamento".

Os moradores estão assustados e temem que ao denunciar as ações dos criminosos se tornem alvo de retaliações. Nenhum dos entrevistados pela reportagem da TRIBUNA FEIRENSE se identificou ou permitiu que fosse fotografado.

O efetivo não cresceu junto com a população. No detalhe, a apreensão feita em fevereiro

"O que se pode afirmar é que a bandidagem cresceu muito nos últimos anos em Berimbau", declarou um aposentado. "Antes, a cidade era muito tranqüila, mas com o passar do tempo as coisas mudaram. Muitas pessoas vieram morar aqui e isto pode ter influenciado para que a gente chegasse a esta situação".

Para outra pessoa ouvida pela TRIBUNA, a violência cresce em todas as cidades de todos os portes. "Mas aqui as coisas parecem que ganham outra dimensão, pois passamos de uma cidade pacata para um lugar onde já não se pode ficar até mais tarde da noite conversando na porta. Isso não é progresso não".

Outro ponto negativo evidenciado pelos moradores é o tráfico de drogas, que, na opinião deles, está avançando na cidade. "É um problema que parece não ter fim, porque a cada dia mais e mais pessoas se viciam, principalmente no crack, que já pode ser considerada uma praga em todas as cidades", disse um deles.

De acordo com outro morador, geralmente os viciados em drogas se concentram ao fundo dos sanitários da praça Benjamim Constant, sempre à noite, para fumar maconha ou crack ou consumir outros tipos de drogas. "Estamos atingindo uma situação que já passa de preocupante", comenta.

No dia 28 de fevereiro deste ano a polícia apreendeu mais de 500 trouxinhas de maconha e mais de 200 papelotes de cocaína. As drogas estavam em poder de um traficante que mora na cidade. De acordo com a delegada Lia Mara Paim das Virgens, o valor de mercado da droga passa de R$ 30 mil.

Ela está há três anos na função e confirma o rápido crescimento nos pontos de vendas de drogas. "Antes, a gente sabia quais as pessoas que faziam este tipo de comércio em Berimbau. Agora, não mais".

A expansão do negócio ilícito em Berimbau é confirmada por moradores. Um deles afirma que a polícia perdeu o controle. "Antes, uma pessoa que fumava maconha era mal vista por todos e apontada na rua. E quem vendia ficava escondido. Hoje as coisas são feitas à luz do dia. Parece que os traficantes perderam o medo de serem presos".

Policiamento escasso

Apenas três policiais militares e quatro civis – um deles fica na parte administrativa na delegacia – fazem diariamente a segurança pública de Conceição do Jacuípe, que tem 30.123 moradores, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pouco mais de cinco mil habitantes para cada policial.

A quantidade de policiais não acompanhou o crescimento da população, registrada nos últimos anos, quando a cidade se tornou pólo de atração de novos moradores, devido à instalação de empresas grandes que geraram importantes postos de trabalho e fomentaram a criação de organizações de menor porte.

O aumento do contingente de policiais militares e civis seria uma alternativa para tentar diminuir os índices da violência no município. Além dos assassinatos, tráfico de drogas, assaltos a empresas, assaltos são cometidos nas rodovias federais – as BRs 101 e 324. Carros têm sido encontrados queimados.

A delegada Lia Mara Paim das Virgens disse que mesmo com os problemas estruturais, a polícia está chegando aos autores dos assassinatos e que a maioria está relacionada ao tráfico de drogas. "Em apenas dois casos as vítimas não tinham relação com esta atividade".

Também foram dois os casos em que os autores dos crimes ainda não foram identificados.

A delegada alega que a polícia enfrenta dificuldades no trabalho de investigação, porque a população se nega a ajudar com informações. "As pessoas têm medo de falar sobre os crimes e isto dificulta o nosso trabalho, porque se começa sem ter nenhum dado", diz a delegada.

A delegada considera que o crescimento da criminalidade está diretamente relacionado à nova situação econômica do município, que atrai pessoas de toda região, de olho nas oportunidades de emprego. "E não chegam apenas as pessoas de boa índole", acrescenta.

adilson-simas@bol.com.br

Adilson Simas

FEIRA ONTEM

Futebol inflaciona campanha

Ao ser informado que o ex-governador Lomanto Junior, candidato a deputado federal nas eleições de 1970, estava arregimentando apoios na cidade, tendo à frente o vereador João do Ouro, **Wilson Falcão**, que era o representante da cidade no Congresso, convocou os companheiros para montar ações visando evitar surpresas. Numa reunião, um dos presentes disse que estava sendo procurado por eleitores que por conta do Mundial do México pediam jogos de camisas, chuteiras, calções, meiões e bolas. Feito o relato, o deputado Wilson Falcão desportista e primeiro presidente

do Fluminense como clube profissional, coçou a cabeça e disse lamentando:

- Esse é o custo de ser candidato num país tricampeão mundial de futebol

O valor do SIM de Clailton

Pefelista ortodoxo, o sargento Otávio Joel resolveu apoiar o governo de Cláilton Mascarenhas e logo condenou a tentativa, anunciada pela oposição, de promover o *impeachment* do prefeito. Adesão selada, nos corredores da Câmara Joel comemorava sua audiência com o prefeito. Lembrou, feliz, que em nenhum momento o prefeito disse "não" aos pedidos que lhe foram feitos. Ex-secretário que rompeu com Cláilton pouco depois da morte de José Falcão, o vereador

Roberto Tourinho interrompeu mordaz:

- Não se empolgue excelência, porque o "sim" dele também não vale nada...

O gago e o português

Gildão, hoje morando no Norte do país, foi um ativo militante do velho MDB. Nas reuniões das segundas-feiras, na sede do partido, no Beco do Ginásio, era um dos mais inflamados quando discursava.

Contra seu futuro político, porém, pesava o fato de ser meio gago. Quando discursava ficava mais gago ainda.

Decidiu procurar uma escola para gagos supostamente localizada numa galeria na Av. Senhor dos Passos. Tocou para o local, mas o endereço não coincidia com a informação passada por alguns correligionários. Encontrou Artur, comerciante na avenida, também emedebista, amigo do prefeito Colbert Martins e português de

há muito radicado na cidade. Gildo vai logo pedindo:

- O se-senhor po-podia me in-in-informar se a-a-aqui tem-tem uma escola para ga-ga-gago?Português que nunca negou as raízes, Artur também foi logo respondendo:

- Mas você já fala gago tão bom, para que quer escola?

Orgulho de ser cachaceiro

Ordachson Gonçalves

Os maiores cachaceiros da Bahia estarão em Feira de Santana nos dias 27 e 28 de junho. Mas não se trata de bêbados, biriteiros ou pessoas que ingerem bebidas alcoólicas em grande quantidade. São autênticos apreciadores da cachaça de qualidade.
O 1º Encontro de Cachacier e 1ª Confraria da Cachaça vão acontecer no Espaço Ville Gourmet, na avenida João Durval Carneiro.
Cachaças que chegam a ser mais caras que whiskys e vinhos de qualidade prometem surpreender o público.
O objetivo do evento é disseminar as bebidas de qualidade produzidas em todo o estado.
Além de apreciar as mais variadas cachaças, os participantes também vão participar de palestras, cursos de capacitação e treinamento.
De acordo com Getúlio Andrade, integrante de uma confraria de apreciadores de cachaça de qualidade, que se reúne periodicamente visitando bares da cidade, os principais produtores do estado já confirmaram presença.
"Teremos aqui cachaças como a Abaíra, Tombadouro, Engenho Bahia e Rio do Engenho", pontua.
Junto à promoção das principais marcas de cachaças da Bahia, os organizadores pretendem atrair "novos cachaceiros".
"É a oportunidade de disseminar essa bebida que é merecedora dos mais exigentes paladares, e aumentar o número de adeptos da nossa confraria em Feira de Santana", comenta Getúlio.
Outro viés do evento é demonstrar a penetração da cachaça de qualidade no mercado gastronômico. "É uma bebida que hoje está presente nos melhores restaurantes do Brasil e do mundo.
Em Feira de Santana não é diferente. E temos em nosso estado um produto de qualidade, nivelado com o que há de melhor em todo o país", avalia.
O 1º Encontro Feirense de Cachacier e 1ª Confraria da Cachaça é uma realização do Programa de Fortalecimento da Atividade Empresarial (Programa Progredir), da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia (Secti), idealizado pelos membros da Rede Caminhos do Litoral, formada pelas empresas Cachaça Rio do Engenho, Restaurante Tambor Lascado e Sindicato de Restaurantes e Similares de Feira de Santana (SINDHR).

A embalagem caprichada da Rio do Engenho e a famosa baiana Abaíra, feita por associação de pequenos produtores

Bebida artesanal requintada

O processo de fabricação é o principal diferencial de uma cachaça de qualidade. É o que atesta a representante da Cachaça Rio do Engenho, Juliana Galleti. Uma das principais marcas da bebida no país estará presente no evento em Feira de Santana. A Rio do Engenho produz mais de 30 mil litros de cachaça por ano.
Juliana informa que a produção é feita em alambiques de cobre envelhecidos e tonéis de madeira. "Utilizamos também equipamentos de aço inoxidável e cobre garantindo a máxima qualidade do produto", detalha.
O processo de produção é iniciado a partir do plantio da cana de açúcar. "Utilizamos cana com mudas certificadas, garantindo maior rendimento e produtividade. A colheita é realizada manualmente, sem queima, e a cana é moída no mesmo dia do corte". O açúcar da cana é transformado em álcool etílico sem aditivos químicos. "Fazemos um acompanhamento minucioso desse processo durante 24 horas", pontua Juliana.
As cachaças envelhecidas são armazenadas por períodos que variam de 6 meses a 3 anos, em tonéis de madeiras mistas.
"Esse envelhecimento, além de salientar seu aroma e paladar, modifica a coloração de branca para amarelada, tornando-a macia e aveludada, atenuando a sensação desidratante do álcool, além de diminuir a quantidade de aldeídos (substâncias que provocam a dor de cabeça)", relata.

Scania celebra os 40 anos da Movesa, maior grupo de concessionárias da marca no Nordeste

Com nove filiais e dois postos de atendimento, grupo atua em cinco Estados da região e atende 1.500 cidades

Exposição de veículos

Salão do evento

Entrada do evento

Homenagem da Scania para a Movesa pelos 40 anos de mercado, proferida por Roberto Leoncine, Diretor Geral da Scania, Unidade de Negócios Brasi

Discurso sobre os 40 anos de mercado da Movesa, proferido por Voltaire Chequer - Diretor Geral da Movesa

Diretoria Movesa e Scania

Homenagem da Assobrasc para a Movesa pelos 40 anos de mercado, proferida por Luiz Carlos Taoni Neto, Diretor Superintendente da Assobrasc

Homenagem da Movesa aos funcionários mais antigos

A Scania comemorou no dia 14 de junho os 40 anos da Movesa, maior grupo de concessionárias da marca no Nordeste. A grande festa aconteceu em Feira de Santana, no espaço Zillas Cerimonial e contou com a presença de 500 convidados, dentre eles empresários do setor de transporte, associações, funcionários e todo o corpo diretivo da Movesa, Scania, Assobrasc e Consórcio Scania Brasil.

Presente em cinco estados da região - Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba, a Movesa possui nove filiais e dois postos de serviços, que atende a 1.500 cidades. Após quatro décadas de vendas dos produtos Scania, o grupo se prepara para inaugurar mais duas unidades, iniciar a certificação de suas concessionárias com as normas ISO 9001 e ISO 14001, além de expandir a operação no novo segmento de atuação da montadora, o de caminhões semipesados.

"É uma grata satisfação para a Scania participar do evento que festeja os 40 anos da Movesa, pois a excelência no atendimento aos clientes sempre foi um diferencial do grupo", afirma Roberto Leoncini, diretor-geral da Scania do Brasil. "Temos novos desafios no mercado, entre eles a entrada nos semipesados, e tenho certeza de que a Movesa será um importante parceiro nesse processo."

Com atuação no Nordeste, a Movesa possui cinco filiais na Bahia - em Salvador, Feira de Santana, Barreiras, Vitória da Conquista e Teixeira de Freitas, e dois postos de serviço em Itabuna e Jacobina.

O restante das filiais fica em Jaboatão dos Guararapes (PE), Nossa Senhora do Socorro (SE), Rio Largo (AL) e Campina Grande (PB). Bahia e Pernambuco são os dois maiores mercados do grupo.

Diretoria Scania homenageando a Movesa

Sorteio da Assembléia do Consórcio Scania Brasil